



cosmo visão cristã

O conceito de cosmovisão

Aula 2

www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/

Ser redimido por Cristo inicia um processo interminável de transformação em nós, na maneira como nos relacionamos com as pessoas e com o mundo a nossa volta. Somente se Cristo transformar a nossa maneira de ver a vida como um todo é que poderemos glorificá-lo em todas as coisas. Do contrário, continuaremos tendo em nossas

vidas diferentes compartimentos, separando o “religioso” do “secular”, de abrindo um abismo entre o que cremos e o que vivemos.

A relação entre o que cremos e como vivemos é colocada pelas Escrituras numa continuidade indelével. Por isso mesmo nossos pais na fé declararam na Confissão de Fé de Westminster que as Escrituras são nossa “regra de fé e prática”,¹ ou seja, a mesma Palavra que orienta o modo como cremos deve moldar o modo como vivemos e vice-versa. Aquele foi que salvo vive como um salvo em todos os aspectos da vida! Se cremos no Senhor que nos libertou viveremos segundo a sua vontade não apenas no culto de domingo a noite ou em momentos religiosos: viveremos todas as realidades da vida fazendo escolhas a luz de nosso relacionamento pessoal com o Eterno! Como afirmou o apóstolo Paulo, discorrendo sobre as questões envolvendo dietas alimentares em sua epístola aos Coríntios: “Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus” (1Co 10.31).

Mas como unir solidamente nossa fé e nossa ação? Como viver de tal maneira que tudo – dormir, comer, trabalhar, passear – seja feito segundo a vontade do Eterno e para a sua glória? Como viver uma vida diária como discípulos de Cristo e cidadãos do Reino? A resposta é: desenvolvendo uma sólida cosmovisão cristã.

A cosmovisão cristã nos permite olhar para a vida por meio das Escrituras e assim considerar os elementos que estamos vendo por meio da Palavra. É fazermos das Escrituras nossos óculos a fim de ver a realidade por meio da Palavra de Deus e assim poder agir de maneira alinhada com a maneira como cremos, nos permitindo glorificar a Deus com as nossas vidas em todo o tempo. Apenas se tivermos uma cosmovisão cristã poderemos experimentar uma unidade entre o que cremos e como vivemos no dia-a-dia.

Nosso desafio é sermos renovados em nosso entendimento, conforme Paulo apela aos romanos em sua epístola (Rm 12.1-2). Peterson não poderia ter traduzido melhor: “Portanto, com a ajuda de Deus, quero que vocês façam o seguinte: entreguem a vida cotidiana – dormir, comer, trabalhar, passear – a Deus como se fosse uma oferta”.²

Cosmovisão

O dualismo começou a fazer com que o cristianismo se tornasse cada vez mais um discurso religioso restrito dentro de quatro paredes. Os pensadores cristãos começaram então a perceber o desafio de enfatizar que a fé cristã não pode ser colocada dentro de uma caixa de sapato e que as Escrituras orientam toda a vida e abarcam todas as questões do ser humano. Por isso se engajaram na tarefa de lembrar sua geração de que o Eterno é soberano sobre toda a existência humana e não uma divindade feita de plástico, um deus de 1,99 que consegue apenas perdoar pecados e nos dar uma boa morte.

Para mostrar que o Eterno é Senhor sobre toda a existência humana em cada um dos seus aspectos, pensadores cristãos começaram a demonstrar como a fé cristã é uma “cosmovisão”. O termo cosmovisão veio do termo alemão “*Weltanschauung*”, que foi utilizado primeiramente pelo filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) em seu clássico “Crítica do juízo”.³ O termo “*Weltanschauung*” vem de dois termos alemães: “*welt*”, que significa “mundo”, e “*anschauung*”, que significa “concepção, percepção, intuição”.⁴ A palavra não possui uma tradução exata nem para a língua inglesa nem para o português. Entretanto, Abraham Kuyper (1837-1920), um teólogo holandês de relevância histórica, proferiu seis famosas palestras em Princeton em 1899 que ficaram conhecidas como “Palestras Stone”. Mais tarde elas foram ajuntadas em um livro, intitulado “Lectures on Calvinism”,⁵ no qual Kuyper fala sobre a dificuldade de tradução do termo alemão e que, sob recomendação de amigos norte-americanos, iria utilizar a expressão “visão de

¹ Confissão de Fé de Westminster – Assembléia de Westminster. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, Capítulo I, § II, p.17

² PETERSON, Eugene. *A Mensagem* – Bíblia em linguagem contemporânea. São Paulo: Editora Vida, 2011, p.1607

³ NAUGLE, David K. *Worldview: The History of a Concept*. Grand Rapids: Eerdmans Publishing, 2002, p.58

⁴ OLIVEIRA, Fabiano Almeida de. Reflexões críticas sobre *Weltanschauung* – in *Fides Reformata* XIII: 2008, p.33

⁵ O título em português é “Calvinismo: o canal em que se moveu a Reforma do século 16, enriquecendo a vida cultural e espiritual dos povos que o adotaram. O sistema que hoje a igreja cristã deve reconhecer como bíblico. São Paulo: Cultura Cristã, 2003”.

vida e mundo”,⁶ pretendendo abarcar tanto o mundo físico quanto o mundo interior do ser humano. A partir de então o termo mais curto, “visão de mundo”⁷ passou a ser largamente difundido. Em português, utiliza-se com muita frequência o termo “cosmovisão”, sendo que “cosmo” é um termo grego que significa “mundo”.

Mas o que é cosmovisão? Utilizando trechos da clássica definição de James Sire, uma cosmovisão é “um comprometimento, uma orientação fundamental do coração, que pode ser expressa como uma história ou um conjunto de pressuposições [...] que detemos [...] sobre a constituição básica da realidade e que fornece o alicerce sobre o qual vivemos, movemos e possuímos nosso ser”.⁸

De forma bem sucinta, uma cosmovisão é um conjunto de pressupostos básicos e crenças sobre a existências que pode ser articulada em uma história e que explica as questões mais básicas da vida, como por exemplo, “De onde veio tudo?”, “Quem somos?”, “Para onde vamos?”. Vamos dar dois exemplos de cosmovisões para explicar.

A cosmovisão cristã teísta responde a essas perguntas assim: tudo que existe foi criado pelo Eterno, que nos fez a sua imagem e semelhança. Nos rebelamos contra seus propósitos e por isso perdemos nosso relacionamentos original com Ele, mas o Criador decidiu não destruir tudo, mas redimir sua criação por meio do sacrifício de si mesmo em nosso lugar. É para esse relacionamento de amor que estamos voltando agora – nós que estamos em Cristo.

Uma cosmovisão bastante conhecida e difundida atualmente é o naturalismo, que responde as mesmas perguntas da seguinte maneira: a matéria sempre existiu e em algum momento o Big Bang deu origem aos eventos que desencadearam o nascimento do universo. Nós somos resultado de uma série de eventos aleatórios que ocorreram por mera questão de probabilidade, somos a ponta de um longo – muito muito muito longo – processo de evolução que culminou no surgimento do homem, que por algum motivo ainda não explicado pela ciência desenvolveu um tipo de “consciência”, mas que continua a ser um mero animal, um composto complexo de matéria orgânica. A morte é a dissolução final de cada ser humano, não havendo nada senão “não existência” após a morte.

Estas duas cosmovisões foram apresentadas aqui como tipos básicos, mas pode haver muitas variações e inclusive misturas entre elas, como o evolucionismo cristão por exemplo ou um meio-termo, como o deísmo cristão.

Cunha e Wood utilizam uma imagem muito inteligente para descrever o conceito ao afirmar que “a cosmovisão atua como um par de óculos na mente. Os óculos que usamos afetam aquilo que enxergamos, porém não o que está sendo visto. Da mesma forma, cada pessoa possui um par de óculos na mente, quer saiba disto ou não, ou seja, uma forma pela qual define e interpreta a realidade. É impossível não ter esse par de óculos, pois o ser humano precisa deles para manter a ordem interior e não permanecer no caos”.⁹ Todos temos uma cosmovisão!

E por que o conceito de cosmovisão é importante? Primeiro, por que nos ajuda a superar o dualismo. Muito provavelmente James Orr foi o primeiro pensador cristão a aplicar o termo “*Weltanschauung*” ao cristianismo, pois percebia que este conceito permitiria vencer a privatização da fé cristã uma vez que a compreensão bíblica do mundo é “oposta a todas as formas de dualismo”.¹⁰ Ao aplicar o conceito à fé cristã, Orr estava reivindicando que o cristianismo é um amplo sistema que fornece uma compreensão da realidade como um todo, com uma “unidade orgânica” que a faz distinta de todas as demais compreensões do mundo.¹¹ Ou seja, ao invés de uma realidade dividida em “religioso versus secular”, a cosmovisão permitiria demonstrar que a fé cristã é uma compreensão da realidade como um todo.

Segundo, por que a cosmovisão de um indivíduo é o que de fato orienta a sua prática. Um insight importante de James Sire é de que nossa cosmovisão influencia a maneira como vivemos. Isso nos leva automaticamente ao seu segundo insight poderoso: nem sempre o que dizemos ser a nossa crença é realmente no que acreditamos: “O ponto é que a nossa cosmovisão não é rigorosamente o que podemos afirmar que ela é. Ela é o que se realiza em nosso comportamento. Vivemos a nossa cosmovisão ou ela não é a nossa cosmovisão”.¹²

Não é necessário ser mais claro do que isso, mas o que Sire está afirmando de maneira clara e contundente é que nem sempre aquilo que dizemos acreditar é o que de fato acreditamos. A nossa prática confirmará se cremos ou não e é aí que as coisas ficam tensas. O próprio Sire insere um teste interessante no desdobramento de sua reflexão: “num lado de uma folha de papel escreva o que você crê sobre a oração. Agora vire a folha e anote quanto e qual a frequência com que você ora. Ou varie isso. Num lado de uma folha de papel anote o que você crê sobre Deus que apoia o que você crê sobre a oração. Agora vire a folha e escreva o que a sua vida de oração mostra sobre o que você realmente crê sobre Deus. Com frequência os cristãos são menos espirituais do que demandaria sua cosmovisão declarada”.¹³

Isso nos leva a questionar: qual é a nossa cosmovisão e como ela se formou?

⁶ KUYPER, Abraham. *Lectures on Calvinism*. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 1999 (Reprinted), p.11

⁷ No inglês, “Overview”.

⁸ SIRE, James. *O Universo ao lado*. São Paulo: Hagnos, 2009, p.16

⁹ CUNHA, Maurício J. S.; WOOD, Beth A. *O Evangelho do Reino de Deus: a redenção de tudo o que Deus criou*. Viçosa: Ultimato, 2003. p. 50

¹⁰ ORR, James. *The Christian View of God and the World*. Grand Rapids, MI: Christian Classics Ethereal Library, p.107

¹¹ ORR, James. *The Christian View of God and the World*. Grand Rapids, MI: Christian Classics Ethereal Library, p.25

¹² SIRE, James W. *Dando Nome ao Elefante: Cosmovisão como um conceito*. Brasília-DF: Editora Monergismo, 2012, p.195

¹³ SIRE, James W. *Dando Nome ao Elefante: Cosmovisão como um conceito*. Brasília-DF: Editora Monergismo, 2012, p.196